



# BOLETIM ADVENTISTA

ANO XII - N.º 143

NOVEMBRO - 1974

## COISAS BELAS

É belo o rosto em que, calma,  
Se espelha uma alma,  
E fulge o sol da virtude,  
Seja delicado ou rude.

São as mais belas  
De todas as mãos, aquelas  
Que distribuem a esmola  
Que a dor consola,  
E trabalham com vontade  
Pelo Bem, pela Verdade.

São belos os pés que correm,  
Quando socorrem  
Qualquer sofrimento alheio,  
E, sem receio  
Das pedras e dos espinhos  
Dos mais ásperos caminhos  
Seguem aonde os conduz  
A palavra de Jesus.

# O cheiro aromático de Cristo

por Aracely S. Mello

O que o mundo mais necessita, no presente, é de Cristo. Jesus é a solução certa para todos os problemas que afligem a família humana neste final da história da Terra. Ele, não se encontra mais pessoalmente entre os homens, mas os cristãos são os Seus representantes credenciados. Deu-lhes Jesus toda a autoridade como Seus embaixadores (S. Mat. 28:18, 19). Em Seu nome devem eles resolver todas as questões que desarmonizam os povos, trazendo, com isso, harmonia, paz, respeito, amor e salvação.

Os seguidores de Cristo devem ser grandemente admirados, respeitados e benquistos em meio às nacionalidades do globo em que vivem. Devem exercer entre elas a mais salutar influência enobrecedora e santificadora. Através de um viver exemplar e de uma espiritualidade e moralidade impecáveis,

devem guiar o povo no caminho da justiça e da rectidão. A eles foi entregue a conquista do mundo para Cristo. Não devem, porém, deixar que o mundo os conquiste.

Já era tempo de toda a civilização humana se ter tornado cristã. O império do pecado já devia ter passado e o reino de Cristo ter começado na Nova Jerusalém. Entretanto, os cristãos não cumpriram o seu dever de representar a Cristo e Sua justiça como deviam ter feito. O mundo está hoje mais longe de Deus e de Jesus do que jamais esteve. Dramático! Nesta hora em que Cristo é absolutamente mais necessário ao mundo, os cristãos não o representam na altura das necessidades das massas. Falta-lhes viverem para Cristo e deixarem de viver para si próprios e para este mundo. Falta receberem a Jesus na vida e se converterem.

Os homens jamais reconhecerão um cristianismo sem Cristo. A urgentíssima necessidade desta geração é de cristãos que vivam de Cristo, por Cristo e para Cristo. Só este viver cristão impressionará e salvará o pecador em aflição. Os homens aceitarão Cristo e o cristianismo quando divisarem nos cristãos uma fé que corresponda em obras ao carácter imaculado e santo do Senhor da glória. Esta é a fé e a vida cristã que satisfará as prementes necessidades e as exigências de nossa actual civilização desorientada.

Em face da responsabilidade do cristão em representar o carácter de Cristo entre os homens, que posição temos assumido ou assumiremos neste sentido?

## Triunfo completo em Cristo

O que diremos daqui em diante, está ligado à vida cristã de Paulo, o glo-

## Boletim Adventista

Publicação mensal da Igreja Adventista  
do Sétimo Dia, em Angola

Director e Editor:  
**Ernesto Ferreira**

Proprietária:  
**Casa Publicadora Angolana, SARL**

Redacção e Administração:  
**Missão Adventista** — C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão:  
**Missão do Bongo** — C. P. 2 - Longonjo

Número Avulso . . . . . 3\$00

Assinatura Anual . . . . . 30\$00

ANO XII — NOVEMBRO de 1974 — N.º 143

rioso apóstolo de nosso Senhor Jesus Cristo. Para dizer o que dele vamos dizer, usaremos a tradução bíblica de James Moffatt. «Onde quer que eu vá, graças a Deus, Ele faz de minha vida uma constante cena de triunfo em Cristo.»

Eis o cristianismo da mais alta categoria — vivido e engrandecido por Paulo, o insigne bandeirante da cruz. Um nominal cristão, que vive neste mundo e para este mundo, não dirá isto de si. Estas palavras não são de um cristão amante deste mundo. São palavras vitoriosas do maior cristão, do maior evangelista, do maior Pastor de Cristo que este mundo jamais viu. Tão grande é este autotestemunho do apóstolo, que quase não é possível explicá-lo. Para explicá-lo bem, é necessário vivê-lo. Um homem que, onde quer que fosse, Deus fazia dele «uma cena de triunfo em Cristo», era, sem dúvida, um homem sobrenatural. Um cristão genuíno, não é um indivíduo comum. Ele vive acima do comum e do natural dos homens. Verdadeiramente, ele é um homem mais do que um homem — é um homem sobrenatural. Ele pertence a uma nova raça, não à velha raça contaminada de Adão; mas à raça do novo Adão, Cristo Jesus. A esta perfeita raça em Cristo, pertencia o novo Paulo, cuja vida era «uma cena de triunfo em Cristo».

Sem dúvida, os que estão em Cristo devem ser e têm de ser um triunfo permanente para a causa de Cristo e do evangelho. Na verdade não há cristãos reais que não sejam um triunfo glorioso. Se nós ainda não alcançamos ser desses cristãos, então carecemos fazer uma urgente e acurada revisão em nosso cristianismo.

Deus e Jesus só estão interessados em ter em suas fileiras homens e mulheres que consintam que ambos façam deles cristãos triunfantes, que impressionem convincente e poderosamente o mundo com o poder do evangelho vivido; que exaltem a justiça do Céu na Terra; que não dependam de circunstâncias favoráveis para serem triunfos, mas que exerçam um positivo testemunho sem medir críticas, oposições e perigos.

A triunfal carreira cristã e missionária de Paulo deveu-se à sua entrega incondicional a Cristo, naquele glorioso dia em que o próprio Senhor foi ao seu encontro para oferecer-lhe a paz e uma cadeira no santo ministério. A menos que o cristão se encontre com Cristo e com Ele faça um concerto de lealdade, jamais poderá ser em toda a parte «uma constante cena de triunfo em Cristo» como Paulo a despeito de perseguições e prisões; de açoites e privações; de sofrimentos e morte. Urge que se encontre com Cristo. Isto fará de sua vida uma glória e do seu ministério cristão um positivo poder para salvar.

### «O Perfume do Seu Conhecimento»

A versão Moffatt continua: ... difundindo por mim em toda a parte o perfume do Seu conhecimento.» Estupenda declaração do nobre apóstolo! Fosse em Éfeso ou Filipos, Corinto ou Tessalónica, Troas ou Atenas, Damasco ou Antioquia, ou em outros lugares da Ásia ou Europa, perfumava ele a todos com o perfume do conhecimento de Cristo. De nação em nação em muitas línguas, levava ele o santo perfume do conhecimento de Cristo através da mensagem do evangelho.

Mas Paulo não só conduzia o perfume do conhecimento de Cristo; ele próprio estava perfumado por esse conhecimento precioso. Eis porque em seu ministério atraía ele massas para ouvi-lo. O povo sentia o aroma do perfume de um amante Salvador envolto na mensagem que ele anunciava. Sua vida como ministro do evangelho era fragrante desse perfume. Eis o verdadeiro cristão e o verdadeiro Pastor. Se o povo não sentir o perfume de Cristo na vida de Seus seguidores e obreiros, o Senhor não os considera como Seus. Os ouvintes de Paulo se comoviam ao anunciar-lhes o perfume do conhecimento de Cristo e sentiram nele esse fragrante perfume. Boquiabertos e estupefactos, percebiam a beleza, o fascínio, a grandeza da mensagem perfumada pelo amor de Cristo. Um evangelismo e um evangelista ou cristão sem o perfume da mensagem do

alto, traz vexame e desonra à causa do evangelho. A obra está com muito atraso, e isto porque faltam perfumadores para perfumarem o povo com a glória da mensagem de um Salvador vitorioso. Faltam os Paulos perfumados com a mensagem para impressionar e salvar multidões. O povo deixa de crer porque não sente o perfume de Cristo na pregação e no pregador.

### Expandindo a Fragrância de Cristo

Continua Moffatt: «... Eu vivo para Deus como a fragrância da semelhança da vida de Cristo.» Eis o cristão autêntico; eis o Pastor de responsabilidade; eis o evangelista de êxito. Este é o maior autotestemunho do grande apóstolo. É isto e só isto, o que significa ser um apóstolo, um Pastor e um cristão. Como se sente Deus em notar um cristão perfumado pelo perfume de Seu bendito Filho?

Com apóstolos e cristãos da classe paulina, multidões se decidiriam em favor de Jesus. Sua vida como ele mesmo diz aqui, assemelhava-se à de Cristo. Noutro lugar ele diz que não vivia mais e sim Cristo nele. Ninguém jamais chegará a ser cristão a não ser que o seu viver seja perfumado pelo viver de Cristo; a não ser que reproduza a vida de Cristo em sua vida.

Uma vida que exale a fragrância, o perfume do imaculado carácter de Cristo — eis a vida cristã do cristão que já está salvo. Que espectáculo a vida de um tal cristão! Que influência benéfica exerce! Que testemunho eloquente de Cristo dá ele aos homens seus contemporâneos!

O povo está interessado em um cristianismo vitorioso, perfumado pelas obras de Cristo reeditadas na vida de Seus seguidores. Mas milhões de pretensos cristãos exalam outro perfume que não é o de Cristo. Exalam o perfume putrefacto deste mundo vil e mau. Não fora esses cristãos falsificadores do nome de Cristo, o cristianismo exerceria um maior testemunho. Graças a esses espúrios cristãos, que exalam a fragrância de Satanás em suas vidas e obras, Cristo e Sua igreja são odiados e vituperados no mundo.

### Fragrância para a Vida e para a Morte

Continua Moffatt: «... naqueles que se salvam e naqueles que perecem.» Como a fragrância da vida de Cristo através do cristão pode ser vida para uns e morte para outros? Paulo está ilustrando um facto de seu tempo, no que respeitava aos generais romanos vitoriosos e seus cativos.

«Era costume da época um general vitorioso numa guerra conduzir em seu retorno um séquito de cativos. Em tais ocasiões eram designados incendiadores, e na triunfal marcha de regresso do exército, o suave odor era para os cativos destinados para morrer, um cheiro de morte, o qual indicava estarem eles próximos da execução; mas para os prisioneiros que haviam alcançado o favor de seus captivos, e cuja vida devia ser poupada, era um cheiro de vida, pois isto lhes indicava estarem perto da libertação.» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 326.

Assim é a vida do cristão incensada pela vida de Cristo por ele vivida. Ele é o incensário, um cheiro de vida para aqueles que Cristo está libertando do poder do pecado para viverem; enquanto um cheiro de morte para os que recusam a graça redentora e se apegam ao pecado.

Cristo é, na verdade, vida ou morte para os que O aceitam ou rejeitam. Todos têm de fazer a sua decisão, pró ou contra Cristo. Aos que se decidem por ele, Ele é vida para tais. Mas, para os que se decidem contra Ele, para tais Ele é morte. O Sol que é vida a uma árvore plantada em bom solo, será morte para ela se for arrancada e expostas suas raízes a seus raios sobre a face do mesmo solo. É o mesmo Sol que derrete a cera e endurece o barro. A diferença está na substância da cera e do barro e não no Sol. O mesmo dá-se com os corações humanos em face do testemunho da fragrante graça de Cristo. Alguns se comovem, se enternecem; enquanto outros se endurecem, se rebelam. A resposta do homem ao apelo da evidência do testemunho cris-

(Continua na pág. 10)

# O uso do véu na Igreja de Corinto

Por ERNESTO FERREIRA

(CONCLUSÃO)

## A argumentação de Paulo acerca do véu

A argumentação de Paulo, tal como se encontra desenvolvida em 1 Cor. 11:3-15, não se baseia em considerações de ordem moral. Aliás falharia, pois tanto entre judeus como entre gregos, mulheres de baixa moral podiam apresentar-se, e de facto se apresentavam, para se disfarçarem, de cabeça coberta (1).

Também não parte do postulado da desigualdade dos sexos, quer no plano da criação, quer no da salvação. Com efeito, no plano da criação, «nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor. Porque, como a mulher provém do varão, assim também o varão provém da mulher, mas tudo vem de Deus» (vers. 11, 12). E no plano da salvação, como declara em Gál. 3:28, «não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus».

A sua argumentação tem como fundamento a própria ordem hierárquica estabelecida por Deus, segundo a qual «Deus é a cabeça de Cristo», «Cristo é a cabeça de todo o varão, e o varão a cabeça da mulher» (vers. 3).

Dentro da família, unidade celular da sociedade, o marido desempenha pois a posição de chefe, privilégio que lhe foi atribuído pelo próprio Deus.

Seria certamente para ele uma vergonha abdicar — por falta de varonilidade ou por cobardia — dessa posição. É por isso que, sendo a cabeça coberta e o cabelo com-prido um sinal de sujeição no plano familiar, «todo o homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça» (vers. 4). «O varão pois não deve cobrir a cabeça» (vers. 7.). «Ou não vos ensina a mesma natureza que é deson-

ra para o varão ter o cabelo crescido?» (vers. 14) (1).

Mas assim como seria uma desonra o homem abdicar da sua posição de chefe de família, seria, por sua vez, indecente a mulher pretender emancipar-se da sua posição subalterna e manifestá-lo exteriormente usando o cabelo curto ou a cabeça descoberta (vers. 13).

E o apóstolo, para tornar claro o seu pensamento, apresenta vários argumentos.

Em primeiro lugar, como salienta G. G. Findlay (2), ele emprega o *modus tollens* do silogismo hipotético: «Toda a mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada. Portanto se a mulher não se cobre com o véu, tosquie-se também. Mas se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, que ponha o véu» (vers. 5, 6). Ou, noutros termos, «se a mulher não quer mostrar a sua sujeição ao marido usando o véu, então leve a sua insujeição às últimas consequências deixando rapar a cabeça — sinal de desrespeito completo pela santidade do matrimónio».

Na realidade, se não entre os gregos, certamente entre os judeus, desde que a pena de morte deixou de ser aplicada para casos desta natureza, a pena infligida à mulher convencida de adultério era, pelo menos, o rapar-se-lhe o cabelo. Vincent regis-

---

(1) É verdade que entre os judeus um manto rectangular com franjas nos quatro cantos, o *tallit*, era usado sobre a cabeça dos homens na sinagoga ao ser lido o rolo da Lei. Mas em 2 Cor. 3:14-16, o apóstolo apresenta uma razão teológica de já não ser necessário o véu para esse efeito: «Até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do Velho Testamento, o qual foi por Cristo abolido; e, até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles, Mas, quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará.»

(2) *The Expositor's Greek Testament*, edited by W. Robertson Nicoll, vol. II, Grand Rapids, Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1967, pág. 872.

---

(1) Haja em vista o que sucedeu, por exemplo, com Tamar. Gén. 38:15-19.

ta a seguinte fórmula usada pelos judeus na altura em que à mulher era cortado o cabelo por esse motivo: «Pois que te apartaste do procedimento das filhas de Israel, que vão com a sua cabeça coberta, portanto isto te sucedeu como tu escolheste» (1).

Ora, se para a mulher seria vergonha ter a cabeça rapada, por se encontrar em causa o seu bom nome, então mantenha o seu bom nome conservando o cabelo, e com ele o véu, sinal de respeito pelo marido (2).

Aliás esta sujeição ao marido, dentro da hierarquia familiar, é razoável. O apóstolo menciona as seguintes razões:

1. O varão «é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do varão» (Vers. 7).

2. «O varão não provém da mulher, mas a mulher do varão» (vers. 8).

3. «O varão não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do varão» (vers. 9).

4. «A mulher deve ter sobre a cabeça o sinal de poderio [da parte do marido], por causa dos anjos» (vers. 10) (3).

5. «Ensina a mesma natureza» que «ter a mulher cabelo crescido lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi dado em lugar de véu» (vers. 14, 15).

É dentro desta lógica que, um pouco adiante, no capítulo 14 da mesma epístola, o apóstolo ordena: «As mulheres estejam caladas nas igrejas, porque lhes não é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei. E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é indecente que as mulheres falem na igreja» (vers. 34, 35).

Noutras epístolas, Paulo insiste, em termos por vezes fortes, na sujeição das esposas a seus maridos.

Assim, em Efésios 5:22-24, lemos: «Vós,

mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor. Porque o marido é a cabeça da mulher, como Cristo é a cabeça da igreja; sendo Ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos». Em Colossenses 3:18: «Vós, mulheres, estai sujeitas a vossos próprios maridos, como convém no Senhor». Em Tito 2:5: «[As mulheres idosas] ensinem as mulheres novas a serem... sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada».

Em 1 Timóteo 2:11-15, o apóstolo é categórico: «A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, na caridade e na santificação».

No contexto da teologia paulina, e de um modo particular da primeira epístola aos Coríntios, a ênfase é posta sobre o espírito de sujeição e modéstia que deve ser manifestado pela mulher, e não sobre o uso do véu como tal. A falta do véu, ou o apresentar-se com a cabeça descoberta, só se menciona tendo em vista as suas implicações, ou seja, o espírito de insubordinação e de desrespeito, de desordem e de irreverência, que na igreja de Corinto, devido às condições locais, se tornava notoriamente condenável e escandaloso.

É por isso que, resumindo, o apóstolo conclui: «Faça-se tudo decentemente e com ordem» (1 Cor. 14:40).

## O uso do véu através dos séculos

Na igreja cristã pós-apostólica era costume as senhoras, tanto casadas como solteiras, apresentarem-se com a cabeça coberta, do que dão frequente testemunho as toscas pinturas das Catacumbas.

Na África do Norte começou, porém, a introduzir-se o hábito de as jovens solteiras aparecerem em público sem qualquer cobertura na cabeça.

Contra essa praxe escreveu Tertuliano, na sua fase semi-montanista, por volta do ano 206, o tratado *De Virginibus Velandis*.

De acordo com a sua doutrina, as senhoras casadas devem cobrir-se, não só para mostrar um espírito submisso, mas por pudor. Por isso, não basta usar qualquer véu ou atavio elementar, mas algo que verdadeiramente cubra a cabeça até ao pesco-

(1) M. R. Vincent, *Word Studies in the New Testament*, Wilmington, Del., Associated Publishers and Authors, 1972, págs. 786, 787.

(2) Findlay salienta que kaluptéstho, «ponha o véu», no presente imperativo, designa continuidade, e, portanto, não apenas na igreja, mas habitualmente. *The Expositor's Greek Testament*, vol. II, pág. 872.

(3) «Esta estranha frase tem dado origem a toda a espécie de conjecturas, de modo nenhum admissíveis. Não são pregadores que Paulo tem em mente, nem anjos mais que podiam ser tentados (Gén. 6:10), mas anjos presentes no culto (cf. I Cor. 4:9; Sal. 138:1) que ficariam chocados pela conduta das mulheres, visto que os próprios anjos velam os seus rostos diante de Jeová (Isa. 6:2).» — A. T. Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, vol. IV, Nashville, Broadman Press, 1931, pág. 161.

ço. Não deviam ser menos modestas do que as mulheres árabes gentias, que cobrem não só a cabeça mas todo o rosto, a ponto de, usando apenas um dos olhos, gozarem de uma meia luz, de preferência a exporem todo o rosto (1).

Quanto às jovens solteiras, as virgens, se é verdade que não estão sujeitas a nenhum marido terrestre, «no entanto», lembra Tertuliano, «casaste com Cristo: a Ele entregaste a tua carne, com Ele desposaste a tua maturidade. Anda pois segundo a vontade do teu Esposo. Se Cristo manda que as esposas alheias e casadas se velem, muito mais quando se trata de Suas esposas» (2).

O véu, diz ele, é para a virgem como um capacete e como um escudo que a protege contra os golpes das tentações, contra os dardos dos escândalos, e contra as suspeitas e sussurros (3).

Continua ainda o mesmo autor: «Reveste-te pois da armadura do pudor, circunda-te com a trincheira da vergonha, constrói uma muralha para o teu sexo, de maneira que nem os teus olhos vejam para fora nem os alheios para dentro» (4).

O estado de virgindade goza de elevado prestígio durante os primeiros séculos do Cristianismo. Muitas virgens passam a viver em comunidade. «Tomando o véu, muitas jovens romanas haviam pensado que a sua perseverança seria mais fácil se se reunissem para viver sob a protecção de uma regra do que permanecendo em suas famílias» (5).

Por vezes, a imposição do véu revestia-se da maior solenidade, como no caso de Marcelina, irmã de S. Ambrósio, que em 353 consagrara a Deus a sua virgindade e recebera o véu das mãos do papa Libério (6).

É assim que, já no século IV, surge o monaquismo feminino na Igreja Cristã.

Este facto deve ser retido em mente, dada a influência que o monaquismo, considerado estado de perfeição, exerceu sobre os hábitos da Igreja durante os séculos seguintes.

Na Península Ibérica, é provável ter-se feito sentir a influência muçulmana a par-

tir do século VIII. Segundo o Alcorão, a mulher não deve mostrar o seu rosto a estranhos. «Oh, Profeta! prescreve a tua esposa, a tuas filhas, e às mulheres dos crentes, o deixar cair um véu sobre o seu rosto que será o sinal da sua virtude e um freio contra os discursos do público» (1).

O que é verdade é que através de toda a Idade Média é prática corrente as mulheres cobrirem as suas cabeças (2).

Até hoje, o costume tem-se mantido, mais ou menos arreigado, nos meios rurais, fiéis a tradições seculares, sobretudo no Sul da Europa.

De qualquer maneira, a cobertura da cabeça já não tem, na sociedade de hoje, o significado de que se revestia no tempo dos apóstolos.

Certamente não é mais um símbolo de sujeição, quando muito será um sinal de modéstia, em todo o caso é, sem dúvida, uma relíquia da tradição.

## A mensagem de Paulo para os nossos dias

Servindo-nos das palavras do Comentário Bíblico Adventista, o texto de que nos temos estado ocupando neste artigo (1 Cor. 11:3-15) «deve ser compreendido à luz do que acaba de ser dito, para que não suceda que, por um lado, obriguemos hoje as mulheres em muitos países a suportar fardos que não deviam suportar, ou, por outro lado, a fazer com que Paulo se apresente desactualizado e como não tendo mensagem alguma para o leitor do século vinte» (3).

Qual é pois a mensagem de Paulo para os nossos dias?

1. Não parece que seja a da obrigatoriedade da cobertura da cabeça na igreja como símbolo de submissão, nem sequer de modéstia, pela simples razão de que, como acabamos de lembrar, essa cobertura não significa hoje o mesmo que significava no seu tempo.

2. Talvez não seja também a da própria sujeição da esposa ao seu marido, se bem que a sociedade moderna, em que tantos lares se estão desintegrando, lucrasse em prestar mais atenção às instruções apostólicas a este respeito. Não terá sido sem

(1) Tertuliano, *De Virginibus Velandis*, XVII (Migne, *Patrologia Latina*, vol. II, col. 912).

(2) *Id.*, *ibid.*, XVII, col. 911.

(3) *Id.*, *ibid.*, XV, col. 910.

(4) *Id.*, *ibid.*, XVI, col. 911.

(5) P. Pourrat, *La Spiritualité Chrétienne, des Origines de l'Église au Moyen Age*, 3.<sup>me</sup> édition, Paris, Librairie Victor Lecoffre, 1919, págs. 218, 219.

(6) S. Ambrósio, *De Virginibus*, Lib. III, cap. 1 (Migne, P. L., vol. XVI, col. 219).

(1) *Alcorão*, XXXIII, 59.

(2) Michèle Beaulieu, *Le Costume Antique et médiéval*, 4.<sup>me</sup> édition, Paris, Presses Universitaires de France, 1967, págs. 71, 78, 81, 89, 99, 100, 107, 110, 114, 119.

(3) *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 6, pág. 755.

razão que um grande evangelista, Billy Graham, que se tem dedicado ao estudo das necessidades espirituais do mundo de hoje, apresentou, numa cruzada recente, entre dez mandamentos para bons lares, o seguinte: «Os maridos devem ser a cabeça da família, as esposas devem adaptar-se a seus maridos, os filhos devem ser responsáveis perante os seus pais e honrá-los» (1).

Em todo o caso, esta submissão da esposa ao marido só pode ser interpretada em termos de «integração numa ordem», de «ocupação do lugar que lhe compete» no plano de Deus. Se por submissão se entende algo que se possa comparar à sujeição de um escravo em presença dum tirano, nada há de mais alheio à mensagem de Paulo (2).

É por isso que o apóstolo, em contrapartida, salienta a atitude que deve assumir o marido — não procurando dominar a esposa arbitrariamente, mas sim amá-la com afecto: «Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a Si mesmo Se entregou por ela... Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos» (Efés. 5:25, 28).

A este propósito escreveu E. G. White: «Quando os maridos reclamam completa sujeição de suas esposas, declarando que a mulher não tem voz activa ou vontade na família, mas deve mostrar inteira submissão, estão colocando suas esposas numa posição contrária à Escritura. Não foi designio de Deus que os maridos dominassem como cabeças do lar, quando eles próprios não se submetem a Cristo. Devem estar sob o domínio de Cristo, para que possam representar a relação de Cristo para com a Sua igreja. Se o marido é grosseiro, rude, arrebatado, egoísta, rispido e opressor, não diga jamais que o marido é a cabeça da esposa, e que ela deve em tudo ser-lhe sujeita... Sua individualidade de esposa não pode ser submersa na do marido, pois ela é propriedade de Cristo. É um erro imaginar que com cega devoção deve ela fazer tudo exactamente como seu marido manda, quando ela sabe que assim procedendo atrairia dano sobre o seu corpo e espírito, que foram resgatados da escravidão de Satanás. Existe Um que avulta mais aos olhos da esposa do que o marido: é seu Redentor, e sua submissão ao marido deve estar na base da

indicação de Deus: 'Como ao Senhor'» (1).

3. A mensagem de Paulo para hoje é, liberta dos condicionalismos impostos pelo tempo e o lugar, a mesma que ele tinha para a igreja de Corinto — a necessidade de ordem e reverência no culto. E, na realidade, hoje as igrejas carecem de uma autêntica reforma neste sentido. Por vezes, os risos, as conversas (nem sempre edificantes e não raro entretidas por senhoras com a cabeça coberta, as idas e vindas desnecessárias, as atitudes descuidadas, o próprio vestuário imodesto, desleixado ou inspirado em modas discutíveis, constituem uma profanação do lugar santo e um escândalo para os que nos visitam.

Como vemos, os tempos mudam, as expressões de ordem e reverência são diferentes, mas a necessidade de advertência é sempre a mesma porque a natureza humana permanece inalterável, com as suas falhas e fraquezas.

Quer isto dizer que as senhoras não devem cobrir a cabeça na igreja? De modo nenhum. É com saudade que recordamos os cultos de Sábado em que as nossas irmãs se apresentavam, tão discreta e ao mesmo tempo tão distintamente, com os seus chapéus, véus ou mantilhas. Mas os tempos mudaram, os gostos evoluíram, e a verdade é que hoje dificilmente se encontra à venda um chapéu de senhora.

As irmãs, que assim preferam, cubram pois a cabeça no culto, mas não censurem, como se estivessem pecando, as que o não fazem. O essencial é que, umas e outras, cultivem a máxima ordem e reverência na casa do Senhor!

Para concluir, seja-nos permitido lembrar o oportuno conselho augustiniano: «In certis fides, in dubiis libertas, in omnibus charitas», assim parafraseado por Lutero: «Nas coisas necessárias, unidade; nas coisas não necessárias, liberdade; em todas as coisas, caridade.»

---

(1) E. G. White, *O Lar Adventista*, págs. 116, 117.

---

(1) *Dateline Religion*, de 26 de Junho de 1973.

(2) J. J. von Allmen, *Maris et Femmes d'après Saint Paul, Cahiers Théologiques*, 29, Neuchâtel-Paris, Delachaux et Niestlé, 1951, pág. 34, 35.

# SEM TEMOR DO FUTURO

Por NICOLÁS CHAIJ

Outra guerra se libra sobre o mundo. Todos o admitimos, embora ninguém goste de falar sobre isto. Sabemos que essa guerra será a mais horrível tragédia já sucedida à humanidade. Os governantes nos advertem de que poucas horas depois de declarada a guerra, cidades inteiras serão arrasadas por bombas de hidrogénio. Milhões de pessoas morrerão num instante, outros milhões estarão condenados a morrer pela acção da radioactividade, e milhões mais enfrentarão a fome e enfermidades, enquanto a civilização se desintegra no caos. Terrível perspectiva!

Muitos estão procurando esquecer seus temores entregando-se a prazeres mundanos, assistindo aos cinemas e a diversões mais variadas; entrementes multidões mais procuram em vão afogar seus temores nas bebidas alcoólicas.

Entretanto a História prossegue sua marcha. Silenciosa, segura, rapidamente, nos aproximamos daquilo que Tennison descreveu como «aquele distante e divino evento para o qual se move toda a criação.» Com a diferença de que agora esse acontecimento não se acha distante. Está mais perto do que pensamos. Tão perto está ele, que fariamos bem em nos preparar para enfrentá-lo com coragem e esperança.

Para estar preparados necessitamos conhecimento. Necessitamos de uma percepção segura do futuro, de saber com certeza o que nos espera mais adiante. Está disponível esse conhecimento? Sem dúvida. Deus o revelou em Sua Palavra.

Dedique um pouco de tempo ao estudo da Bíblia, e descobrirá que esse maravilhoso livro, não só é uma mina de verdade e uma fonte inesgotável de inspiração e valor, senão também uma luz que alumia com maravilhosa claridade os anos por vir.

## REVELA O FUTURO DAS NAÇÕES

O segundo capítulo do livro de Daniel relata o emocionante sonho que teve Nabucodonozor, e a interpretação que deu o profeta Daniel. Sob o símbolo de uma grande imagem metálica, que por sua vez foi esmiuçada por uma pedra, é aí delineado o curso das nações desde os dias de Babilónia até o fim do tempo.

De acordo com essa assombrosa profecia, deviam levantar-se quatro grandes

impérios universais; foram eles Babilónia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Então Roma se dividiria em vários reinos que ficariam divididos até que Déus mesmo levantasse um quinto império final.

Da máxima importância é esta declaração profética: «Mas, nos dias destes reis, o Deus do Céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre.»

Já estamos vivendo «nos dias destes reis,» o tempo do fim; e num dado momento, muito breve, Deus intervirá nos assuntos do mundo e estabelecerá Seu reino eterno de justiça, para todos os que O amam.

## REVELA O FUTURO DA IGREJA

O verdadeiro povo de Deus tem sofrido muito através dos séculos. Tem suportado graves e cruéis injustiças. Vezes sem conta tem a verdade estado sobre o cadafalso e o erro no trono. Em nossa geração houve exemplos dessa perseguição injusta. Porém nem sempre será assim. A Bíblia expressa muito definidamente, que no seu devido tempo, «o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo.» Dan. 7:27.

Jesus também afirmou que não esqueceria os Seus. A Seus discípulos disse: «Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E se Eu fôr, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver, estejais vós também.» S. João 14:1-3.

E mais: Ele instou ainda com Seus discípulos a que estivessem sempre de vigia, à espera do Seu regresso. Haveriam de aparecer certos sinais indicativos de Sua volta, alguns deles no céu e outros na Terra. O cumprimento conjunto desses sinais indicaria a proximidade do grande e glorioso dia do regresso de Cristo à Terra.

Disse Ele: «E haverá sinais no Sol, e na Lua e nas estrelas; e na Terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas; homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que so-

brevirão ao mundo. Porquanto as virtudes do céu serão abaladas. E então verão vir o Filho do homem numa nuvem, com poder e grande glória.» S. Luc. 21:25-27.

Estes e muitos outros sinais estão-se cumprindo em nossos dias. Com toda a confiança podemos dizer que a volta de Cristo está muito perto, «mesmo às portas.»

## REVELA O PLANO DE DEUS PARA NOSSA VIDA

Uma das glórias da Bíblia é que nos trata de maneira muito pessoal. Preocupa-se com o indivíduo. Cada homem e mulher, cada jovem, moço e moça, são preciosos aos olhos de Deus. Em Sua declaração mais maravilhosa, Jesus revela o amor de Deus para com cada um de nós. Ao dirigir-se a Nicodemos, Ele expressou: «Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigênito, para que *todo aquele* que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.» S. João v:16.

Essa expressão «*todo aquele*» é uma das mais preciosas da Bíblia, porque inclui a todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, cultos e incultos. Assevera que qualquer pessoa pode ser salva; exactamente qualquer que deseje sê-lo. Isto inclui a você, não importa quem você seja, onde viva, ou quais sejam seus antecedentes. Você pode colocar o seu nome no centro mesmo dessa maravilhosa declaração sobre a compaixão divina, e saber que Deus está falando pessoal e individualmente a você. Isto significa que se você deseja o futuro que Deus tem planejado para o Seu povo, você pode alcançá-lo. É seu, bastando simplesmente que o aceite.

Jesus disse às multidões que se Lhe aglomeravam em torno: «Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.» S. Mat. 11:28. Repetiu essas palavras inúmeras vezes, e agora as dirige a você. Se neste momento você se sente cansado e oprimido, conte-Lhe suas dificuldades. Lance suas cargas sobre Ele, e Ele as levará para você. Como disse o salmista: «Descansa no Senhor, e espera nEle.» Sal. 37:7.

Mas este descanso que Ele promete não consiste em paz para a mente e o coração apenas nesta vida. Inclui o descanso eterno, em Seu maravilhoso reino de justiça, que breve será estabelecido na Terra. Quando Ele voltar com poder e glória, todo o mal terá fim, e cumprir-se-á o que declara o apóstolo Pedro: «Mas nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e nova Terra, em que habita a justiça.» II S. Ped. 3:13.

Nesse dia feliz os mansos «herdarão a Terra.» S. Mat. 5:5. «A Terra se encherá do

conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar.» Isa. 11:9. «E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.» Apoc. 21:4.

Algo mais maravilhoso do que você já sonhou o espera. Se você ama a Deus de todo o coração, e procura Sua graça para fazer o que Lhe agrada, Ele derramará Suas bênçãos sobre você por toda a eternidade.

Como se encontra você neste momento? aceitou sinceramente o plano de Deus para a sua vida, para este mundo e para o futuro? Se não, não quer pensar nisto agora, enquanto lê estas linhas? Deus o está chamando. Não lhe fala mediante a sonora voz do pregador, mas mediante este artigo. Porém da mesma maneira é a Sua voz que lhe fala. Escute-a. Responda como o apóstolo Paulo: «Senhor, que queres que eu faça?»

Se você Lhe ouve a voz, não endureça o seu coração. Seja este seu momento de feliz entrega a Deus. Então, passo a passo, Ele o guiará por Seus caminhos de justiça e felicidade. E será para você o melhor caminho, muito melhor que qualquer caminho que possa idear. Então você poderá enfrentar o futuro sem temor, e nos dias vindouros dirá, sem dúvida: «As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam.» I Cor. 2:9.

## O cheiro apomático de Cristo

(Continuação da pág. 4)

tão perfumado da graça, depende do estado do seu coração.

A mensagem do evangelho, pregada ou vivida, é um sabor de vida para a vida ou de morte para a morte. A responsabilidade do cristão é enorme na decisão das almas — pró ou contra Cristo. Vida ou morte a elas — por seu viver com Cristo ou sem Cristo. As palavras que proferem aos ouvidos do povo, as obras que efectuam, o espírito com que proclamam a mensagem do evangelho — serão um cheiro de vida ou de morte.

Muitos cristãos há cujos nomes estão no livro da igreja de Cristo mas eles não estão sob o comando de Cristo. Estes são cheiro de morte para a morte, realmente.

«Ninguém pode fugir do sofrimento.  
É na escola do sofrimento que os filhos  
de Deus se diplomam».

# ALEGRIA NO SOFRIMENTO

ANÍSIO CHAGAS

No Sermão da Montanha nosso Salvador Jesus Cristo pronunciou uma bem-aventurança sobre os que sofrem perseguição por causa do Evangelho. Concluiu dizendo: «Exultai e alegrai-vos...» S. Mateus 5:12. Alegria no sofrimento. Parece paradoxal. Mas a verdade é que os mártires enfrentaram a morte com um sorriso. Cantavam enquanto eram torturados. O amor de Deus estava derramado em seus corações.

Ninguém pode fugir do sofrimento. É na escola do sofrimento que os filhos de Deus se diplomam. Quem não se graduou nesta escola não está apto para o serviço do Varão de Dores.

Aqueles a quem Deus mais usou foram os que mais sofreram. José, no Egito, antes de ocupar um trono, foi prisioneiro num sórdido calabouço. Antes de assumir a liderança do povo de Israel em sua marcha triunfante para

Canaã, Moisés foi um pária no deserto em Midiã, durante quatro décadas. David foi perseguido «como uma perdiz nos montes,» antes de ocupar o trono de Israel. E segundo a História e a tradição, os apóstolos do Mestre sofreram perseguição e deram a vida pela Causa de Cristo. E Ele, que foi «desprezado, e o mais indigno entre os homens...», afirmara: «Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a Mim Me perseguiram, também vos perseguirão a vós...» S. João 15:20.

Isso se cumpriu literalmente, senão vejamos:

— Numa cidade da Etiópia o destemido Mateus foi martirizado à espada.

— Em Alexandria, no antigo Egito, Marcos foi arrastado pelas ruas até extinguir-se o último fôlego de vida.

— O Dr. Lucas foi enforcado na culta Grécia.

— Em Roma, João foi colocado num

caldeirão de azeite fervente. Os inimigos queriam fritá-lo no óleo quente, mas não conseguiram. Morreu em Éfeso, de morte natural.

— Tiago, O Maior, foi decapitado em Jerusalém após duras e amargas perseguições.

— Tiago, o Menor, foi lançado de um pináculo e depois espancado até morrer.

— Em Hierópolis, cidade da Frígia, foi Filipe enforcado contra uma coluna.

— Por ordem de um rei bárbaro e sanguinário, Bartolomeu foi esfolado vivo.

— André morreu crucificado, pregando a Cristo até os últimos instantes de sua vida.

— Tomé foi varado por uma lança perto de Malipar, nas Índias Orientais.

— Sob uma saraivada de flechas, Judas entregou a sua vida.

— Simão Zelote foi crucificado na Pérsia.

— Matias foi apedrejado e em seguida decapitado.

— O ardoroso Pedro foi crucificado de cabeça para baixo.

— Os verdugos de Roma fizeram rolar a cabeça do Paulo de Tarso.

Muitos cristãos hoje, nesta época de conforto e liberdade, se esperneiam e lamentam e até blasfemam em face de pequenas provações, de minúsculos contratempos. Esta fuga do sofrimento resulta num testemunho fraco do cristianismo.

O Dr. A. T. Schofield divide os crentes em três classes: Os crentes de chumbo, os crentes de prata e os crentes de ouro. Os cristãos de chumbo são

aqueles que diante das tribulações, murmuram, queixam-se e até criticam a Deus, embora ainda creiam nEle. Os cristãos de prata sofrem com paciência e resignação, mas ainda experimentam por vezes bastante angústia e aflição. Os cristãos de ouro são aqueles que sentem alegria e exultam diante das lutas, perseguições e sofrimentos.

Prezado leitor, em que classe está você? Em Hebreus 10:34 lemos a respeito de fiéis cristãos que embora nas prisões, sentiam alegria e gozo ao verem os seus bens confiscados pelos inimigos do Crucificado.

Homens de fé, cristãos de ouro!

Por que aceitar o sofrimento. S. Paulo responde: «... Gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.» Rom. 5:3.

É de Antônio Pousada este parágrafo: «O barro é amassado e pisado, antes de ser modelado; o linho é triturado e espadelado, antes de se tecer; o trigo é malhado, moído e cozido, antes de se tornar pão; a uva é esmagada e espremida, antes de se fazer vinho... Também nenhum espírito se torna verdadeiramente superior, sem sofrer as provações da vida.»

Não podemos separar a dor e sofrimento da autêntica vida cristã. É incontestável a declaração de S. Paulo a Timóteo:

«Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.» II Tim. 3:12.

Vivamos corajosa e ousadamente a vida cristã, embora tenhamos que sofrer!

# Disciplina Eclesiástica

(Extraído do Novo Manual de Igreja, págs. 227 - 230)

A AUTORIDADE DA IGREJA. — «O Redentor do mundo investiu Sua igreja de muito poder. Ele expõe as regras que devem ser aplicadas em casos de julgamento de seus membros. Depois de haver dado instruções explícitas quanto ao procedimento que se deve seguir diz: 'Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra, será ligado no Céu; e tudo o que [na disciplina eclesiástica] desligardes na Terra, será desligado no Céu'. Assim, a autoridade celestial ratifica a disciplina da igreja, no tocante a seus membros, quando a regra bíblica houver sido seguida.

«A Palavra de Deus não dá licença a que um homem ponha seu juízo em oposição ao da igreja, nem lhe é permitido insistir em suas opiniões contrariamente às dela. Caso não houvesse disciplina e governo eclesiásticos, a igreja se esfacelaria; não poderia manter-se unida como um corpo.» — *Test. Selectos*, Vol. 1, pág. 390.

A IGREJA É RESPONSÁVEL PELA CORRECÇÃO DO PECADO. — «Deus mantém Seu povo, como um corpo, responsável dos pecados que existam em seus membros. Se os dirigentes da igreja descuidam a obra de buscar diligentemente até descobrir os pecados que atraem o desagrado divino sobre o corpo, vêm a ser responsáveis por esses pecados.» — *Idem*, pág. 269.

«Ele quer ensinar a Seu povo que a desobediência e o pecado são excessivamente ofensivos a Seus olhos, e não devem ser considerados levemente. Ele nos mostra que, quando Seu povo se encontra em pecado, devem-se tomar imediatamente medidas positivas para tirar esse pecado do meio deles, a fim de que Seu desagrado não fique sobre todos. Se, porém, os pecados do povo são passados por alto por aqueles que se acham em posições de responsabilidade, o desagrado de Deus estará sobre eles, e Seu povo, como um corpo, será responsável por esses pecados.

«No trato do Senhor com Seu povo no passado, Ele mostra a necessidade de purificar a igreja de erros. Um pecador pode

difundir trevas que errulam a luz de Deus de toda a congregação. Ao compreender o povo que se estão adensando trevas sobre eles, sem que saibam a causa, devem buscar diligentemente a Deus, em grande humildade e abatimento do próprio eu até que os erros que Lhe ofendem o Espírito sejam descobertos e afastados...

«Caso haja erros claros entre Seu povo, e os servos de Deus passam adiante, indiferentes a isso, estão por assim dizer apoiando e justificando o pecador, e são igualmente culpados, incorrendo tão certo como ele no desagrado de Deus; pois serão tidos como responsáveis pelos pecados do culpado. Foram-me mostrados em visão muitos casos em que o desagrado de Deus foi atraído por negligência da parte de Seus servos quanto a tratar dos erros e pecados existentes entre eles. Os que passaram por alto esses erros têm sido considerados pelo povo muito amáveis e de disposição benigna, simplesmente por haverem eles recuado do desempenho de um claro dever escriturístico. Essa tarefa não agradava a seus sentimentos; evitaram-na, portanto.» — *Test. Selectos*, Vol. 1, págs. 334 e 335.

OS NÃO CONSAGRADOS RESISTEM À DISCIPLINA DA IGREJA. — «Muitos há que não possuem a discrição de Josué nem o dever especial de descobrir os males e corrigir prontamente os pecados existentes entre eles. Não estorvem, os tais, os que sentem a responsabilidade desta obra; não obstruam o caminho dos que têm que cumprir este dever. Alguns se especializam em questionar, suscitar dúvidas e achar faltas porque outros fazem a obra de que Deus os não encarregou a eles. Estes estorvam directamente aqueles a quem Deus impôs a responsabilidade de repreender e corrigir os pecados predominantes, a fim de que Seu desagrado se aparte de Seu povo. Se houvesse entre nós um caso como o de Acã, muitos haveria que acusariam os que dessemphassem o papel de Josué em bus-

(Continua na pág. 16)

# E a saúde como vai?

por\_Dr. Jorge Collins Sepúlveda

Carlos era um rapaz brilhante, de inteligência viva, afável personalidade e dotado para as artes. Seus dedos ágeis podiam percorrer com habilidade o teclado, traçar belas paisagens, ou arrancar belas melodias do violino. Era notória também a facilidade com que expressava suas idéias no papel. Todos nos sentíamos atraídos para ele e pela forma agradável com que sabia tratar cada um de nós. Seus professores e amigos estavam seguros de que chegaria ao máximo. Não havia razões para dúvidas.

Um dia, Carlos observou uma pequenina mancha de sangue no escarro após dias de tosse persistente. Alguém sugeriu uma visita ao médico, mas ele não se preocupou muito, e prosseguiu com suas múltiplas actividades que não lhe permitiam cuidar da saúde. Meses depois — quando perdia peso, começava a sentir-se cansado depois de algum trabalho físico moderado e a ter pequenas elevações de temperatura e suores à tarde — decidiu ir ao médico. Após submeter-se a minucioso exame físico, a radiografias do tórax e exames do escarro, ouviu aterrado o diagnóstico: tuberculose pulmonar tipo caseoso, bilateral.

Podemos imaginar o que isto significou para nosso amigo: suspender seus estudos, começar um monótono curso de tratamento num sanatório, deixar suas múltiplas actividades e seus amigos, enfim, renunciar ao que era sua razão de ser até então: seus estudos.

Poucos meses depois soubemos que Carlos, sentindo-se melhor, havia abandonado o sanatório e começara a trabalhar como jornalista na capital. Com isso ganhava o suficiente para gozar a vida, segundo desejava. Devido à natureza de seu trabalho facilmente fez amigos indesejáveis que o induziram a levar uma vida desordenada, tanto no regime alimentar quanto em suas horas de repouso, com o que seu antigo mal agravou-se. Carlos, sem dúvida entusiasmado com sua nova vida e crendo que a juventude é toda poderosa e imune às enfermidades, não se preocupou muito com os alarmantes sintomas que anunciavam uma rápida invasão de seus pulmões. Assim continuou por uns dois ou três anos durante os quais, inclusive, uniu-se em matrimónio a uma formosa jovem e teve a alegria de

ver sua união abençoada com o nascimento de um menino encantador que encheu o lar de alegria e felicidade.

Certo dia, o autor deste artigo teve a oportunidade de visitar Carlos em seu lar, depois de muitos meses sem vê-los; porém, ao encontrar-se diante do amigo, dificilmente pôde reprimir as lágrimas ante o espectáculo desse pobre inválido afundado num sofá, sem forças nem para alimentar-se por si próprio, com seus longos dedos ossudos e seu rosto que era como o de um cadáver, coberto por uma fina pele amarelada. Duas semanas mais tarde, Carlos falecia, deixando uma viúva angustiada e um órfão de seis meses.

Casos como este se repetem constantemente na vida de um médico e o levam a concluir que não basta o homem estar dotado dos melhores dons para poder triunfar na vida, mas que é necessário também possuir saúde e saber conservá-la.

Todos nós, e em especial os jovens, desejamos alcançar o triunfo na vida, e muitos temos ambições elevadas. Podemos imaginar a grande importância de conhecer os factores que podem conduzir-nos ao fracasso de nossos planos, para assim evitá-los na medida de nossas forças. Por serem muitos os factores, neste artigo serão analisados apenas alguns agentes que destroem a saúde e que podemos evitar.

## A Conservação da Saúde

Em primeiro lugar, e por ser o mais comum, mencionaremos o cuidado que devemos ter durante qualquer enfermidade que nos assalte, pondo-nos sob os cuidados de um bom médico quando notarmos algo suspeito que ameace nossa saúde, e seguindo fielmente suas instruções até à alta. Assim evitaremos que uma infecção perfeitamente curável chegue a um ponto em que a ciência médica se torne impotente e paguemos nossa negligência com a vida.

Não é mais lógico, porém, prevenir nossas enfermidades do que curá-las?

Aqui estão alguns factores que contribuem para debilitar nossa resistência física e nos fazem presa das enfermidades, e outros que, pelo contrário, nos fortalecem fisicamente.

## Regime Alimentar

Um dos factores de grande importância que contribuem para a conservação da saúde é um regime alimentar adequado, bem equilibrado em suas proporções de proteínas, hidratos de carbono, gorduras, sais minerais e vitaminas, e desprovido de condimentos. A fonte de proteínas deve ser de preferência do reino vegetal, nos diversos tipos de nozes, grãos ou alimentos protéicos já preparados por certas instituições de saúde, os quais são agradáveis substitutos da carne. Se nos submetemos a tal regime alimentar, notaremos de pronto uma mente mais ágil, livre de desintegração protéica animal que intoxica o cérebro e o organismo em geral, sobrecarregando o sistema de eliminação constituído principalmente de fígado, rins, pulmões, intestinos e glândulas diversas.

Não basta, somente, uma alimentação de qualidade adequada. A quantidade também deve ser levada em conta. Se for demasiadamente escassa nos fará perder peso; caso seja excessiva nos tornará obesos, diminuindo nossa resistência às enfermidades. Não há uma regra fixa a respeito de quanto cada um deve comer, pois isso é algo individual e depende de diversos factores: constitucionais, económicos etc. Contudo, a quantidade deve ser a necessária para manter o bom peso da pessoa, segundo indicam as tabelas ao alcance de todos, baseadas na idade, sexo e altura.

Outro factor importante relacionado com a alimentação é o horário das refeições. Este deve ser regular, devido à existência de um delicado mecanismo psíquico e físico que regula as secreções dos sucos digestivos e a produção de substâncias que defendem o tubo digestivo contra a acção destruidora dos sucos ácidos e álcalis poderosos. Alterado o perfeito equilíbrio dessas substâncias por um horário desordenado, sucos passam a ser segregados sem a acção protectora do muco digestivo. Ocorre então um ataque às paredes do tubo digestivo que pode causar gastrite, úlceras ou diarreias. Efeitos iguais podem ser causados pelo hábito de comer entre as refeições.

### A Importância dos Hábitos

É muito poderosa a influência de nossos hábitos na conservação da saúde, e um dos que devemos mencionar é a prática de exercícios físicos. Isto se aplica especialmente aos que têm um trabalho sedentário, e que deveriam fazer algum exercício físico ou praticar diariamente algum desporto ao ar

livre, com o qual se estimula a eliminação de venenos do organismo, oxigena-se melhor o sangue devido a melhor respiração, e o indivíduo sente-se rejuvenescido, desfrutando, no final do dia um sono verdadeiramente reparador.

Nesta era da velocidade, nós também nos contagiámos e empreendemos mais do que podemos fazer, com perigo de nossa própria saúde. Devemos, pois, ser bons juizes de nossa capacidade de trabalho e não fatigar nosso organismo ao ponto de tornar impossível a recuperação. Contudo, no caso de, por razões poderosas, levarmos uma carga maior do que as nossas forças, ao menos procuremos conseguir a devida quantidade de sono, que é o melhor tónico restaurador do sistema nervoso. Não esbanjemos essas preciosas horas de descanso plantando-nos diante do televisor, sobrecarregando ainda mais nossos esgotados nervos.

Por infelicidade, milhões de pessoas, quando deprimidas por uma vida desordenada ou por falta de descanso, recorrem a estimulantes artificiais como o café ou bebidas com teor de cafeína que só esgotam e intoxicam mais ainda, pois bloqueiam os impulsos que chegam ao cérebro para advertir do esgotamento e assim permitem prosseguir por mais algum tempo sem descanso. Uma vez interrompido o uso dos estimulantes, o organismo desfalece.

### Uso de Bebidas Alcoólicas

Outra ameaça ao futuro da juventude é o uso das bebidas alcoólicas. São bem conhecidos os seus terríveis efeitos embrutecedores do intelecto, da moral e do organismo. Chegam a transformar a vítima quase num animal irracional, num escravo das drogas e até num criminoso. Desse modo, o indivíduo corta sua carreira, arruína seu lar e perturba a paz de sua consciência. O álcool é um dos maiores inimigos da raça humana, trazendo consigo as piores calamidades. Quantas moças têm sacrificado sua honra sob a influência de alguns copos de bebidas malgama festa somente para ser igual aos demais!

Quase cada noite o autor deste artigo tinha a triste experiência de receber na sala de emergência do hospital, pacientes que haviam sofrido acidentes automobilísticos. A grande maioria desses pacientes estava, em maior ou menor grau, sob a influência do álcool.

Para o médico que se acha ao lado de um destes pacientes a ponto de expirar, fazendo desesperados esforços para agarrar-se à vida por algumas horas mais, é difícil encontrar atracção na propaganda que

é feita desse vício. Por infelicidade, é surpreendente a ignorância das pessoas quanto a seus efeitos e a passividade dos que compeendem o dano que ocasiona e nada fazem para reprimir seu consumo e a criminosa propaganda.

### O Hábito de Fumar

Juntamente com esse veneno, há outro que ataca mais insidiosamente o organismo e a mente e que, nem por arruinar sorrateiramente é menos prejudicial: o fumo.

O vício de fumar tem-se infiltrado hoje em todas as classes sociais, entre pessoas de ambos os sexos e desde idade muito prematura, atacando o sistema nervoso e as coronárias. O fumo produz um desagradável engrossamento da voz feminina, devido a uma laringite crônica, manchas nos dedos e dentes, além de envenenar a respiração. Ainda mais: intoxica o organismo, agrava as úlceras digestivas e, pior que tudo, multiplica de modo assustador a incidência do câncer nos pulmões, na língua, nos lábios e na laringe. Isto tem sido comprovado em numerosos estudos realizados nos maiores centros de investigação do mundo. Cada dia acumulam-se mais evidências experimentais de que o fumo é o factor provocante de tais cânceres, sem que pesem os esforços propagandísticos dos fabricantes de cigarros para desmentir as pesquisas. Não há filtro que seja eficaz nem tipo de fumo que não seja prejudicial. Assim, para prevenir enfermidades, é inteligente situar-se o jovem o mais distante possível do fumo.

---

## Disciplina Eclesiástica

(Continuação da pág.: 13)

car o mal, de possuir espírito mau e de censura. Não se pode brincar com Deus, nem Suas advertências serem desprezadas com impunidade por um povo perverso.

«Foi-me mostrado que a maneira em que Acã confessou seus pecados era semelhante às confissões que alguns dentre nós têm feito ou farão. Ocultam suas faltas e negam-se a fazer confissão voluntária, até que Deus os descobre, e então reconhecem seus pecados. Umhas poucas pessoas persistem em seu mau procedimento, até que se endurecem. Podem até saber que a igreja está opressa, como Acã sabia que Israel estava enfraquecido perante seus inimigos

por motivo de sua culpa. Não obstante, sua consciência não os condena. Não querem aliviar a igreja humilhando o coração orgulhoso e rebelde diante de Deus, e apartando-se de seu mau proceder. O desagrado de Deus pesa sobre Seu povo, e Ele não manifestará Seu poder em seu meio enquanto existirem pecados entre eles, e estes pecados sejam fomentados pelos que ocupam postos de responsabilidade.

«Os que, no temor de Deus, trabalham para livrar a igreja de obstáculos e para corrigir graves erros, a fim de que o povo de Deus veja a necessidade de aborrecer o pecado e prosperar na pureza, e para que o nome de Deus seja glorificado, terão sempre que enfrentar resistentes influências da parte dos que não são consagrados.» — *Testimonies*, Vol. 3, págs. 270 e 271.

REGRAS E REGULAMENTOS SÃO NECESSÁRIOS. — «Irmãos, nunca permitais que as idéias de alguma pessoa vos perturbem a fé no tocante à ordem e à harmonia que devem existir na igreja. ... O Deus do Céu é um Deus de ordem, e Ele requer que todos quantos O seguem tenham regras e regulamentos e preservem a ordem.» — *Testimonies*, Vol. 5, pág. 274.

ORGANIZAÇÕES NÃO RECONHECIDAS. — A igreja, na sua qualidade é o instrumento de Deus para preservar a ordem e a disciplina entre Seu povo. Sua mensagem divina é levada ao mundo não apenas pelo testemunho pessoal de membros individuais mas também pelo testemunho unido da igreja como o corpo de Cristo. Tal testemunho requer o reconhecimento da estrutura administrativa que tem sido estabelecida com todos os oficiais devidamente eleitos e todos os canais de acção adequadamente organizados tais como a Escola Sabatina, Actividades Leigas, departamento dos Missionários Voluntários, etc. Ela também reconhece instituições independentes cujas actividades contribuam para a consecução dos objectivos da igreja. Por essa razão, embora todos os membros tenham direitos iguais dentro da igreja, nenhum membro individualmente ou grupo de membros deve iniciar um movimento ou formar uma organização ou procurar ou encorajar adeptos a alcançar qualquer objectivo ou ensinar qualquer doutrina ou mensagem que não estejam em harmonia com os objectivos religiosos fundamentais e ensinos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tal situação resultaria na fomentação de um espírito faccioso e divisionista, na fragmentação dos esforços e testemunho da igreja e portanto no impedimento do desempenho de suas obrigações para com o seu Líder e para com o mundo.